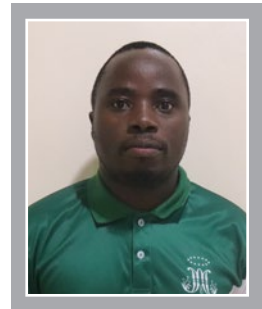

Presença como o meu estilo educativo: a minha experiência no Malawi

“Viver em harmonia interior, em contínuo contato consigo mesmo, sustentado por uma sólida espiritualidade, permite ao líder ser presença serena e pacificadora entre os demais.”

(Vozes Maristas, cap.2 - Ir. Ernesto Sánchez)

Ir. Steven Chinsolo

Professor na St. Charles Lwanga Secondary School
Província África Austral, Malawi



Trabalho como educador numa das escolas do Malawi, onde se encontram cerca de quatrocentos jovens. Há também estudantes de toda a escola que fazem parte do nosso apostolado alargado e contribuem financeiramente para a escola.

O objetivo da nossa escola é servir os jovens da área circundante onde está situada. Contudo, há outros rapazes e raparigas que vêm de outros distritos do país porque desejam obter uma educação de qualidade na nossa escola e os pais esperam mais dos Irmãos e dos professores.

A minha experiência com estes jovens, rapazes e raparigas, é única no sentido em que cada um deles vem de um meio diferente e esperam muito de nós.

No desempenho do meu papel de liderança, considero a presença como estilo educativo, que deve ajudar-me, na minha área de missão, a relacionar-me melhor com as ideias e preocupações dos jovens e a promover relações próximas e respeitadas.

A minha presença deve sempre encorajar e motivar os jovens que assisto e esta presença deve evidenciar aceitação, respeito e apreço. A minha experiência ensinou-me que quando passo tempo com os jovens, eles abrem-se a mim e partilham as suas alegrias e dificuldades na esperança de que, ao fazê-lo, alguns se tornem realmente melhores.

A presença é para mim um instrumento de liderança entre os jovens, que pode ser benéfico para a sociedade.

Por outro lado, ouço os jovens com atenção, concentro-me, escuto de forma recetiva, persuado, articulo e comunico ideias de forma eficaz. Tento ouvi-los e empenhar-me efetivamente em ajudá-los e todos podem tornar-se eficazes se forem para isso capacitados. Envolver estes rapazes e raparigas em diferentes actividades, como debates, clubes e peças de teatro, entre outras, como forma de os ouvir, pois é quando se dá espaço a estes rapazes e raparigas para falarem sobre o que estão a passar na sua área de interesse que eles se tornam mais abertos e eu fico a saber mais pormenores e encontro uma forma de os ajudar.

Na escola onde estou a trabalhar, há alguns alunos envolvidos no consumo de drogas e de substâncias, o que constitui um desafio na minha área de apostolado. Este tipo de rapazes pode causar alguns problemas na escola. Isto torna-se um desafio quando estes rapazes não estão interessados em aprender e tentam arrastar os seus amigos a fazerem o mesmo. Alguns deles não recebem cuidados parentais, outros estão a passar por uma depressão e outros não conseguem pagar as propinas, só para mencionar alguns dos problemas. Tudo o que eles precisam é de sermos compassivos para com eles, tal como a liderança servidora pede que se faça.

Na escola onde lecciono, deparo-me com situações complexas e certifico-me de que não me baseio em suposições pré-concebidas ou numa perspetiva ultrapassada, forma habitual de agir em relação aos alunos. Na maior parte das vezes, as minhas reacções a situações e desafios complexos são de julgamento e não são atentas, o que não é bom para um líder. Estar atento, ser compreensivo, curioso, disposto a ouvir, não julgar e estar aberto a novas soluções e ser paciente, ajuda-me a ser um líder eficaz.





Há outras actividades em que estão envolvidos rapazes e raparigas. Uma das actividades é o programa que se chama “Capacitação dos Jovens”. Este programa envolve estudantes que têm dívidas e se reúnem, na alfaiataria e em mesas redondas, entre outras dinâmicas, para os manter ocupados em vez de se envolverem noutras práticas incorrectas que os podem levar a uma vida miserável. Como líder servidor, eu gostaria de ter mais actividades desse tipo para nossos rapazes, como por exemplo, entrar em contato com outras escolas maristas de diferentes partes do mundo e saber como eles vivem o sonho de São Marcelino e trocar idéias sobre como eles superam alguns desafios que enfrentam como jovens.

Em suma, há desafios na missão, mas há também muitas coisas positivas que eu aprecio como Irmão entre os jovens. Na escola, há muitas realizações das quais nos orgulhamos e as pessoas sempre se revelam para produzir o melhor para a sociedade, por meio de uma educação integral. Como maristas de Champagnat, vamos manter aceso o fogo da missão.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it